

Mulheres preferem a vida ao cigarro em nova campanha de conscientização

Em parceria com a Fundação do Câncer, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e o Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Iesc/UFRJ), o INCA realizou um estudo para construir e avaliar o modelo de intervenção educativa que estimula a cessação do tabagismo entre o público feminino. A pesquisa, realizada na comunidade da Maré, no Rio de Janeiro, resultou na produção do documentário *Eu Gosto Mesmo é de Viver*, dirigido pela cineasta Adriana Dutra.

O filme, de 50 minutos, traz depoimentos de moradoras da Maré que deixaram de fumar. Depois de terem sido capacitadas como multiplicadoras, elas vão atuar junto a outras mulheres da comunidade no estímulo à cessação do tabagismo.

Adriana Dutra, que também dirigiu o filme *Fumando Espero*, diz que foi uma honra ter participado do projeto. "A proposta de capacitar mulheres para a transformação por meio da informação é o único caminho na luta contra o tabaco", avalia. "Essas mulheres são agora, após um ano de treinamento, verdadeiras



O I Seminário Nacional sobre Tabaco, Mulher e Gênero, realizado em um hotel do Rio de Janeiro, discutiu temas ligados à saúde feminina

embaixadoras da saúde na comunidade da Maré. Hoje, a autoestima e a capacidade delas são um exemplo a seguir", completa.

Além do estudo e do documentário, as instituições parceiras também lançaram uma campanha para alertar a sociedade sobre o aumento dos casos de câncer de pulmão entre as mulheres no Brasil, como apontam as tendências epidemiológicas. A mobilização, que leva o mesmo nome do documentário, tem como base os depoimentos das ex-fumantes que

participaram da pesquisa na comunidade da Maré.

De acordo com o INCA, essas mulheres que pararam de fumar perceberam os benefícios que tiveram para a saúde e a aparência. Elas notaram ainda a economia que fizeram sem gastar diariamente com a compra de maços de cigarro. O dinheiro poupado está sendo usado para ajudar a família, fazer compras ou investir em atividades de melhoria profissional.

Marisa Rodrigues, 53 anos, há sete sem fumar, é um exemplo. "Consegui

Aumenta mortalidade por câncer de pulmão entre o público feminino

O câncer de pulmão é o mais comum de todos os tumores malignos, apresentando aumento de 2% por ano na sua incidência mundial. Em 90% dos casos diagnosticados, a doença está associada ao consumo de derivados de tabaco.

No Brasil, as estimativas do INCA apontam para 17.210 casos novos da doença em homens e 10.110 em

mulheres, em 2012 e 2013. Segundo o Instituto, tem chamado a atenção a mortalidade por câncer de pulmão entre o público feminino, que teve um aumento progressivo, especialmente a partir de 1985 e, mais acentuadamente, de 2002.

De acordo com a Pesquisa Especial sobre Tabagismo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(PETab/IBGE), o índice de fumantes entre pessoas com mais de 15 anos no país, em 2008, era de 17,2% da população, com uma prevalência de 21,6% entre homens e de 13,1% entre as mulheres.

A mesma pesquisa comprovou ainda que o índice de meninas que começaram a fumar antes dos 15 anos é 22% maior do que o dos meninos.